

GRUPO MULHERES UNIDAS PELA PAZ FORTALECE PRODUÇÃO E AUTONOMIA NO ASSENTAMENTO SÃO JOSÉ (RN)



No Assentamento São José, localizado a cerca de 5 quilômetros do município de Caraúbas, no Rio Grande do Norte, um grupo de mulheres vem transformando a produção coletiva em espaço de resistência, autonomia e cuidado. O Grupo Mulheres Unidas pela Paz surgiu no início de 2010, a partir da organização da Comissão de Mulheres do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Caraúbas.

Inicialmente formado por dez mulheres, o grupo nasceu para fortalecer o debate sobre feminismo, agroecologia, agricultura familiar e participação das mulheres nos espaços de decisão e organização social do assentamento. Atualmente, o coletivo segue com a atuação de Alexsandra Farias de Oliveira, Maria das Dores Veríssimo e Damiana Veríssimo de Lima, que continuam mantendo viva a experiência construída ao longo dos anos.

Ainda em 2010, o grupo passou a desenvolver a produção de hortaliças em uma área cedida por Alexson Farias de Oliveira (em memória), irmão de Sandra. O espaço coletivo se tornou lugar de trabalho, troca de conhecimentos e fortalecimento da convivência entre as mulheres.



Em 2013, o grupo recebeu apoio do Projeto SEMEAR, através da Diaconia, fortalecendo tanto a produção das hortaliças quanto a estrutura da cozinha comunitária utilizada na produção de bolos. “Estamos produzindo e consumindo alimentos de qualidade e saudáveis”, conta Maria das Dores.

Hoje, além do Bolsa Família, a renda das mulheres vem da comercialização das hortaliças e dos bolos. Parte da produção é destinada ao consumo das próprias famílias e o excedente é vendido na feira local, na comunidade e também para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Na área coletiva, o grupo produz hortaliças como couve, coentro, cebolinha, alface e pimenta de cheiro. Também cultivam plantas medicinais, entre elas hortelã, capim santo, mastruz e corama, além de fruteiras como mamão, acerola, banana, manga e graviola. As flores cultivadas no espaço ajudam no controle natural de insetos e deixam o ambiente ainda mais acolhedor.



Mais do que espaço de produção, a horta coletiva se transformou em lugar de encontro, escuta e fortalecimento entre as mulheres. “Às vezes estou estressada ou triste, mas quando chego nas hortaliças tudo se transforma. Além do trabalho, conversamos e damos muitas gargalhadas”, relata Damiana.

Mesmo enfrentando desafios, as mulheres seguem fortalecendo a experiência coletiva. “Tem períodos em que o retorno financeiro serve mais para manter a produção e pagar as despesas, mas o importante é que temos alimento saudável e não precisamos comprar fora. Estamos juntas no prejuízo e no lucro”, afirma Sandra.